

380 - Amor

Letra: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)
Música: Melodia Anônima, do SALMOS E HINOS
Arr. John Walter Clancy (1844-1909)

♩ = 100

1. Qual oa - dor - no des - ta vi da? É oa - mor. É oa - mor. A - le -
2. Com sus - pei - tas não seal can ça do - cea - mor. do - cea - mor. On - dehou -
3. In - da quan - do for cus to so, nu - trea - mor, nu - trea - mor, Ao i -
4. Não teir - ri - tes, mas to le ra, com a - mor, com a - mor, Tu - do
5. Pois, ir - mão, ao teu vi zi nho mos - tra a - mor mos - tra a - mor. O va -

- gri - - aé con - - ce di da pe - - loa - mor. pe - - loa - mor. É be -
- ver des - con - - fi an ça, ai - - doa - mor. ai - - doa - mor. Pois mos -
- ra - - doe mui fu - ri - - o so mos - - tra a - mor mos - - tra a - mor. Não te
so - - fre, tu - - does pe ra pe - - loa - mor. pe - - loa - mor. De - sa -
- lor não é mes qui nho des - - tea - mor, des - - tea - mor, O su -

- nig - - no, é pa - - ci en - - te, Não se tor - - na mal - - di zen -
- tre - - mos to - - le rân - - cia; Mui - - tas ve - - zes Mur - - chae ma - - taoa - - mor.
dês por in - - sul ta - - do, Mas res - - pon - - de com a - - gra do, Ven - - ce pe - - loa - - mor.
- ven - - ças e ran co - - res Não con - - vêm a pe - - ca do res sal - - vos pe - - loa - - mor.
- pre - - mo Deus nos a - - ma, Cris - to pa - - raos céus nos cha ma, On - - de rei - - naoa - - mor.

1. Qual o adorno desta vida?
É o amor, É o amor
Alegria é concedida
pelo amor, pelo amor
É benigno, é paciente,
Não se torna maldizente
Não se torna maldizente
Este meigo amor.

2. Com suspeitas não se alcança
doce amor, doce amor.
Onde houver desconfiança,
ai do amor, ai do amor!
Pois mostremos tolerância;
Muitas vezes a arrogância,
Muitas vezes a arrogância
Murcha e mata o amor.

3. Inda quando for custoso,
nutre amor, nutre amor!
Ao irado e mui furioso
mostra amor, mostra amor.
Não te dê por insultado,
Mas responde com agrado,
Mas responde com agrado,
Vence pelo amor.

4. Não te irrites, mas tolera,
com amor, com amor.
Tudo sofre, tudo espera
pelo amor, pelo amor.
Desavenças e rancores
Não convém a pecadores
Não convém a pecadores
salvos pelo amor.

5. Pois, irmão, ao teu vizinho
mostra amor, mostra amor.
O valor não é mesquinho
deste amor, deste amor.
O supremo Deus nos ama,
Cristo para os céus nos chama,
Cristo para os céus nos chama,
Onde reina o amor.

380 - Amor

Letra: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)
Música: Melodia Anônima, do SALMOS E HINOS
Arr. John Walter Clancy (1844-1909)

$\text{♩} = 100$

1. Qual o - dor - no des - ta vi da? É o a - mor. É o a - mor. A - le -
2. Com sus - pei - tas não se al - can - ça do - cea - mor. do - cea - mor. On - dehou -
3. In - da quan - do for cus to so, nu - trea - mor, nu - trea - mor, Ao i -
4. Não teir - ri - tes, mas to le ra, com a - mor com a - mor. Tu - do -
5. Pois, ir - mão, ao teu vi zi nho mos - tra a - mor mos - tra a - mor. O va -

- gri - a é con - ce di da pe - loa - mor. pe - loa - mor. É be -
- ver des - con - fi an - ça, ai do a - mor ai do a - mor. Pois mos -
- ra - doe mui fu - ri - o so mos - tra a - mor mos - tra a - mor. Não te -
- so - fre, tu - does pe ra pe - loa - mor pe - loa - mor. De - sa -
- lor não é mes qui nho des - tea - mor des - tea - mor, O su -

- nig - no, é pa - ci en - te, Não se tor - na mal - di -
- tre - mos to - le rân - cia; Mui - tas ve - zes aar - ro -
- dê - por in - sul ta - do, Mas res - pon - de com a -
- ven - ças e ran co - res Não con - vêm a pe - ca -
- pre - mo Deus nos a - ma, Cris - to pa - ra os céus nos

zen - te Não se tor - na mal - di zen te Es - te mei - goa - mor.
gân - cia Mui - tas ve - zes aar - ro gân cia Mur - chae ma - toa - mor.
gra - do, Mas res - pon - de com a gra do, Ven - ce pe - loa - mor.
do - res Não con - vêm a pe - ca do res sal - vos pe - loa - mor.
cha - ma, Cris - to pa - ra os céus nos cha ma, On - de rei - na o a - mor.

1. Qual o adorno desta vida?
É o amor, É o amor
Alegria é concedida
pelo amor, pelo amor
É benigno, é paciente,
Não se torna maldizente
Não se torna maldizente
Este meio amor.

2. Com suspeitas não se alcança
doce amor, doce amor.
Onde houver desconfiança,
ai do amor, ai do amor!
Pois mostremos tolerância;
Muitas vezes a arrogância,
Muitas vezes a arrogância
Murcha e mata o amor.

3. Inda quando for custoso,
nutre amor, nutre amor!
Ao irado e mui furioso
mostra amor, mostra amor.
Não te dê por insultado,
Mas responde com agrado,
Mas responde com agrado,
Vence pelo amor.

4. Não te irrites, mas tolera,
com amor, com amor.
Tudo sofre, tudo espera
pelo amor, pelo amor.
Desavenças e rancores
Não convém a pecadores
Não convém a pecadores
salvos pelo amor.

5. Pois, irmão, ao teu vizinho
mostra amor, mostra amor.
O valor não é mesquinho
deste amor, deste amor.
O supremo Deus nos ama,
Cristo para os céus nos chama,
Cristo para os céus nos chama,
Onde reina o amor.

380 - Amor

Letra: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)
Música: Melodia Anônima, do SALMOS E HINOS
Arr. John Walter Clancy (1844-1909)

♩ = 100

1. Qual o adorno desta vida? É o amor. É o amor. Alegria é concedida pelo amor, pelo amor. É benigno, é paciente, Não se torna maldizente Não se torna maldizente Este meigo amor.

2. Com suspeitas não se alcança doce amor, doce amor. Onde houver desconfiança, ai do amor, ai do amor! Pois mostremos tolerância; Muitas vezes a arrogância, Muitas vezes a arrogância Murcha e mata o amor.

3. Inda quando for custoso, nutre amor, nutre amor! Ao irado e mui furioso mostra amor, mostra amor. Não te dê por insultado, Mas responde com agrado, Mas responde com agrado, Vence pelo amor.

4. Não te irrites, mas tolera, com amor, com amor. Tudo sofre, tudo espera pelo amor, pelo amor. Desavenças e rancores Não convém a pecadores Não convém a pecadores salvos pelo amor.

5. Pois, irmão, ao teu vizinho mostra amor, mostra amor. O valor não é mesquinho deste amor, deste amor. O supremo Deus nos ama, Cristo para os céus nos chama, Cristo para os céus nos chama, Onde reina o amor.

1. Qual o adorno desta vida?
É o amor, É o amor
Alegria é concedida
pelo amor, pelo amor
É benigno, é paciente,
Não se torna maldizente
Não se torna maldizente
Este meigo amor.

2. Com suspeitas não se alcança
doce amor, doce amor.
Onde houver desconfiança,
ai do amor, ai do amor!
Pois mostremos tolerância;
Muitas vezes a arrogância,
Muitas vezes a arrogância
Murcha e mata o amor.

3. Inda quando for custoso,
nutre amor, nutre amor!
Ao irado e mui furioso
mostra amor, mostra amor.
Não te dê por insultado,
Mas responde com agrado,
Mas responde com agrado,
Vence pelo amor.

4. Não te irrites, mas tolera,
com amor, com amor.
Tudo sofre, tudo espera
pelo amor, pelo amor.
Desavenças e rancores
Não convém a pecadores
Não convém a pecadores
salvos pelo amor.

5. Pois, irmão, ao teu vizinho
mostra amor, mostra amor.
O valor não é mesquinho
deste amor, deste amor.
O supremo Deus nos ama,
Cristo para os céus nos chama,
Cristo para os céus nos chama,
Onde reina o amor.

380 - Amor

Letra: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)
Música: Melodia Anônima, do SALMOS E HINOS
Arr. John Walter Clancy (1844-1909)

♩ = 100 B \flat E \flat B \flat F7

1. Qual oa - dor - no des - ta vi da? É oa - mor. É oa - mor. A - le -
2. Com sus - pei - tas não seal can ça do - cea - mor. do - cea - mor. On - dehou -
3. In - da quan - do for cus to so, nu - trea - mor, nu - trea - mor, Ao i -
4. Não teir - ri - tes, mas to le ra, com a - mor com a - mor. Tu - do
5. Pois, ir - mão, ao teu vi zi nho mos - tra a - mor mos - tra a - mor. O va -

B \flat E \flat B \flat E \flat F7 B \flat

- gri - - aé con - - ce di da pe - - loa - mor. pe - - loa - mor. É be -
- ver des - con - - fi an ça, ai doa - mor ai doa - mor. Pois mos -
- ra - - doe mui fu - ri - - o so mos - - tra a - mor mos - - tra a - mor. Não te
so - - fre, tu - - does pe ra pe - - loa - mor pe - - loa - mor. De - sa -
- lor não é mes qui nho des - - tea - mor des - - tea - mor, O su -

E \flat B \flat Cm F7

- nig - - no, é pa - - ci en - - te, Não se tor - - na mal - - di
- tre - - mos to - - le rân - - cia; Mui - tas ve - - zes aar - - ro
dês - - por in - - sul ta - - do, Mas res - - pon - - de com - - a
- ven - - ças e ran co - - res Não con - - vêm a pe - - ca
- pre - - mo Deus nos a - - ma, Cris - to pa - - raos céus nos

B \flat E \flat B \flat E \flat F7 B \flat

zen - - te Não se tor - na mal - di zen te Es - te mei - goa - - mor.
gân - - cia Mui - tas ve - zes aar - ro gân cia Mur - chae ma - taoa - - mor.
gra - - do, Mas res - pon - de com a gra do, Ven - ce pe - - loa - - mor.
do - - res Não con - vêm a pe - ca do res sal - vos pe - - loa - - mor.
cha - - ma, Cris - to pa - raos céus nos cha ma, On - de rei - naoa - - mor.

1. Qual o adorno desta vida?
É o amor, É o amor
Alegria é concedida
pelo amor, pelo amor
É benigno, é paciente,
Não se torna maldizente
Não se torna maldizente
Este meigo amor.

2. Com suspeitas não se alcança
doce amor, doce amor.
Onde houver desconfiança,
ai do amor, ai do amor!
Pois mostremos tolerância;
Muitas vezes a arrogância,
Muitas vezes a arrogância
Murcha e mata o amor.

3. Inda quando for custoso,
nutre amor, nutre amor!
Ao irado e mui furioso
mostra amor, mostra amor.
Não te dês por insultado,
Mas responde com agrado,
Mas responde com agrado,
Vence pelo amor.

4. Não te irrites, mas tolera,
com amor, com amor.
Tudo sofre, tudo espera
pelo amor, pelo amor.
Desavenças e rancores
Não convém a pecadores
Não convém a pecadores
salvos pelo amor.

5. Pois, irmão, ao teu vizinho
mostra amor, mostra amor.
O valor não é mesquinho
deste amor, deste amor.
O supremo Deus nos ama,
Cristo para os céus nos chama,
Cristo para os céus nos chama,
Onde reina o amor.